

VAQUEJADA**Parque terá moradias e vila olímpica****Marcella Oliveira**

O destino do Parque da Vaquejada, em Ceilândia, foi decidido ontem pelo governador José Roberto Arruda. Depois de 174 famílias serem desabrigadas no início do governo com derrubada de casas irregulares, 40% da área foram liberados para construção. Estudo do Instituto Brasília Ambiental (IBA) foi prevê uso misto da área, com moradia, comércio, escola e uma vila olímpica.

O estudo ambiental, feito anteriormente na região, não permitia nenhum tipo de construção. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, explicou que agora está elaborado um plano de urbanização, para orientar as futuras obras. O terreno de 135 mil metros quadrados poderá ter 55 mil metros quadrados de área impermeabilização, ou seja, de construção. O restante deve ser mantido sem obstrução do solo.

Só depois da conclusão do projeto é que as obras começarão. Mas Arruda já cobrou rapidez no processo. Primeiro, serão escolhidas as áreas para a vila olímpica, escola e comércio. Em seguida, será possível saber o que restará para habitação.

— Provavelmente serão blocos de apartamentos sobre pilotis com mais três pavimentos, para ter mais área de permeabilidade. Mas ainda não sabemos quantas residências poderemos

As 174 famílias despejadas no não terão preferência na compra das residências

oferecer — disse Taniguchi.

O Parque da Vaquejada é de propriedade da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). Durante o governo Roriz, a área foi cedida à iniciativa privada para a realização de eventos. No entanto, o terreno acabou nas mãos de grileiros, que parcelaram e venderam os lotes. As cerca de 174 famílias que lá viviam, compraram o lote com promessa de que a área seria regularizada.

No entanto, o susto para essas famílias veio quando Arruda assumiu o governo. O GDF iniciou uma operação de desocupação total do terreno. Agentes do Siv-Solo derrubaram 145 barracos e quatro galpões. A medida é considerada uma das mais duras do governo Arruda, pois as famílias ficaram desabrigadas. De acordo com Taniguchi, na época, foi oferecido a essas famílias imóveis do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), mas eles não aceitaram.

As famílias despejadas não terão preferência na compra dos imóveis que serão construídos no Parque da Vaquejada, mas, como estão dentro do critério, com renda inferior a cinco salários mínimos, poderão se cadastrar e participar do programa. As habitações também serão pelo PAR.

— Acredito que vamos conseguir abrigar as famílias que tiveram suas casas destruídas. Não daremos preferência para elas, mas estão dentro do parâmetro e poderão ser beneficiadas — disse o governador.